

## **“RESGATANDO O FOLCLORE BRASILEIRO”**

Autora: Patrícia da Silveira Souza – E-mail: patbzt@cabangu.com.br

A escola deve estar também comprometida com nossa cultura, resgatando nossos valores, tradições e costumes; incentivando o valor de sermos brasileiros e orgulhosa repassar nossa cultura, através de atividades que levarão os participantes refletirem sobre como o nosso Folclore pode e deve ser utilizado na aprendizagem, em todos os meses letivos e não unicamente em 22 de agosto.

Interdisciplinarmente transmitir a riqueza do nosso povo com músicas, danças, versos, adivinhas, trava-línguas, crendices, costumes, superstições, plantas medicinais, artesanatos, teatros, poesias, poemas, fábulas, receitas típicas, enfim, tudo que enriquece o Folclore e representa o nosso Brasil, assim valorizando e enriquecendo as diversas disciplinas.

Trabalhar com objetivo de conhecer, reconhecer e divulgar a importância do Folclore Brasileiro para o educador transformar sua disciplina em horas de enriquecimento, alegria e criatividade; desenvolver o interesse, gosto e o respeito pela tradição de nossa região e do país; empregar o Folclore como recurso e auxiliar a fim de desenvolver a auto-estima; estimular desenvolvendo a criatividade, a coordenação viso motora, a linguagem escrita, oral e musical; comparar a maneira de vida de hoje com a passada; despertar no educando gosto e estímulo pelo estudo; desenvolver o hábito de brincadeiras, músicas, poemas, versos, dramatizações, enfim, tudo o que significa nossa cultura; repassá-la com entusiasmo, amor, alegria e conhecimento; resgatar a nossa riqueza cultural que se encontra adormecida: o nosso Folclore Brasileiro!

É importante ler, estudar e conhecer nosso folclore para compreender como o educador pode tornar as aulas mais interessantes, atrativas, diversificadas, enriquecedoras, criativas e despertar no educando: o entusiasmo pelo estudo, estimulando e desenvolvendo a criatividade e imaginação, incentivando o gosto pela leitura, escrita, música, brincadeira, ampliar ser universo e incentivar, valorizar, respeitar e difundir nossa cultura brasileira.

É preciso aproximar o educando da História do nosso país, levando-os a conhecer seu passado para entender o presente, valorizando e preservando o que temos, resgatando a nossa sabedoria popular, pois sabe-se que ela estrutura os laços entre os seres humanos.

A riqueza do nosso Folclore pode e deve estar na escola o ano inteiro. Nossos músicos, artistas, escritores, artesãos, folcloristas e outros precisam ser mais divulgados. Essa riqueza não deve ficar escondida nas prateleiras das bibliotecas escolares, pois elas promovem atividades atraentes e enriquecedoras que completam nossas disciplinas e nossas vidas. O educador deve estar atento, atualizando o tempo todo para não deixar escapar nenhuma oportunidade de interdisciplinar.

“Como disse na verdade que sentido terá a educação se ela não estiver voltada para a promoção do homem?” (Demerval Saviani - Educ. do senso comum à consciência filosófica). É tarefa de todo educador ter como base ética o compromisso de desenvolver-se digna e efetiva a aprendizagem dos educandos, buscando novas formas, novos programas e atuantes processos de ensino. Este projeto demonstra que existem outras formas de aprender, é um rico estímulo a fim de “provocar” atos de leitura e escrita, permitindo compreender o funcionamento da língua escrita e falada por nosso povo, desafiando o educando a pensar, refletir, analisar e criar, desenvolvendo tudo o que é interessante. O educando não pode ser alfabetizado de uma forma a só ler e escrever, mas sim a entender e decodificar o significado, compreendendo a mensagem, história e o mundo que o rodeia. É proveitoso usar e buscar o Folclore, apoiando na leitura e escrita alcançando os objetivos que almeja, pois nossa cultura nos dá suporte e estrutura. Através desse projeto podemos em qualquer disciplina desenvolver atividades escolares que permitam: incentivar o hábito de pesquisar, a decodificar nosso vocabulário, melhorar o convívio e relacionamento humano, tornando o educando independente e mais esclarecido para a vida.

O educador é o recurso humano mais valioso, pois a realidade escolar está em suas mãos todos os dias e assim o futuro do país. E diante das dificuldades, falta de verba, material, brinquedos e outros, este projeto busca no Folclore a sucata para completar e realizar a recreação livre e dirigida na escola, RESGATANDO O FOLCLORE BRASILEIRO tem um caráter positivo que visa proporcionar experiências que favoreçam um amadurecimento mental, social, emocional e cultural do educando e educador repassando nossos costumes e tradições.

Outro fato interessante que na hora do recreio as crianças brinquem, divertem-se, diminuindo o índice de agressividade, despertando um clima de amizade entre elas.

Cientes que a escola deve ser um lugar prazeroso e que desperte no educando a vontade de voltar, percebemos que é necessário transmitir aos alunos amor e gosto pela escola, dando assim, oportunidade de vencermos qualquer tipo de repetência, desinteresse, e abandono.

Há 6 anos que esse projeto atua na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, tendo resultado gratificante.

As atividades são sempre diversificadas e renovadas a cada apresentação, com o propósito de construir uma educação de alto astral, enriquecedora, dinâmica e renovada, voltada para o Folclore do nosso Brasil.

Neste Simpósio de Professores-JF, foram realizadas as seguintes atividades: Boas vindas e apresentação profissional; *confeção* de crachá e *apresentação* de cada participante; decifrar o que é Folclore; *explicar a intenção do tema*: Resgatando o Folclore Brasileiro; reflexão sobre importância de conhecer nossa cultura e repassá-la; *como usar* o Folclore dentro das disciplinas; *montagem de um painel*: Fenômenos do Folclore (músicas, versos, comidas, etc.); *valorizar* a Língua Portuguesa com: “O vaqueiro que não sabia mentir” do Autor: Ricardo Azevedo, Editora Ática; *atividades em círculo* para que todos tenham a mesma oportunidade; *dinâmica*: Geografia X Matemática (grupos de dois) com objetivo de aumentar nossa visão de ensinar, ler e estudar; História: “O bicho do conto era o boi”, trabalhar a criação de rimas/cantos relacionados com a história. Depois escrever num papel e colocar no mural da sala, realizando a leitura dos exercícios; *debate*: Se você ganhasse um saco de dinheiro o que faria e por que? Refletindo valores; *confeção* do Famoso “Boi” com estudo sobre a lenda, dança, canção e a mensagem da sua região; *coreografia*: dança do Famoso Boi e apresentação da mesma para as participantes da outra Oficina sobre Folclore, fazendo troca de experiências e estimulando e valorizando os participantes presentes; resgate da obra de Monteiro Lobato e sua História de vida. Destaque especial para nosso Ilustre Escritor Brasileiro, é um dos maiores escritores da literatura infantil; *fábula*: “O rato do campo e o rato da cidade”. Buscar a comparação: o que tem no campo e o que tem na cidade. Refletir: Doenças que o rato transmite. Por que o rato é usado em experiências científicas?, O que devemos fazer para não permitir ratos dentro de casa?... Confeccionar dois ratos e ensinar o som dos dois rr. Como se separam os dois rr nas sílabas; *trava-língua*: “O rato roeu a roupa do rei de Roma”. Desenhar o rei ou rato, denomina-lo e criar uma paisagem; *destacar*: “Jeca Tatu Símbolo Nacional”, de Monteiro Lobato e aproveitar para relatar um conto; partindo para versos: Cada aluna recebe o desenho de uma janela, na qual irá desenhar e escrever um verso em baixo. Outros exemplos foram discutidos, assim como: você está na janela e como vê a violência nas ruas, festas e até mesmo no dia a dia? (o educador pode e deve abrir outros horizontes em outras turmas); *confeccionar com sucata*: Pé-de-lata, Vai e vem, Jogo da Velha, As cinco Marias, Entrada do céu (desenha no pátio da escola), Peteca de palha de milho e penas, Jogo da Memória, Bilboquê, entre outros, levando o participante a brincar divertir, extravasar,

aprender, criar, exercitar e muitos mais emoções e valores sendo desenvolvidos; *debate*: Atividade lúdica diminui consideravelmente a agressão no recreio. Então por que não usar o Folclore?; *pedaços de pau de cabo de vassoura* para cantar e dançar as músicas do nosso Folclore. Um simples material trazendo entusiasmo e alegria. Elevando a auto-estima visivelmente; *música*: “O Trem de Ferro”. Falar dos meios de transportes, destacar o TREM, tornando a aula atraente, voltando no Brasil de ontem e vivendo o de hoje, com o objetivo de relatar a História na época da construção da Estrada Ferroviária. O educador amplia seu contexto de acordo com a turma; *cantar e dançar* “Como pode o peixe vivo viver fora d’água fria”, valorizar Minas Gerais; *arte*: Cada aluna recebe um pedaço de papel. Desenha qualquer peixe e recorta. Numa outra folha cola e completa o desenho com criatividade própria. Aprender um verso sobre peixe e depois escrevemos num cantinho desta mesma atividade; *informativo sobre alguns estudiosos das Tradições Folclóricas*: Luís da Câmara Cascudo, Jerusa Rio Ferreira, Veríssimo Melo, e José Bento Monteiro Lobato; “O Fiapo de Trapo” de Cecília Meirelles, apresentar e explorar o texto verbalmente. E em seguida uma brincadeira de Espantalho explorando a disciplina Educação Física; *caixa Surpresa com Ditos Populares*, em uma caixa várias frases com ditados populares. Cada um tira um papel e ler encenando sua frase para toda a turma. No caderno descrever o que aquela frase significa para ela; *adivinhas*: distribuir adivinhações para um fazer a leitura o a turma descobrir a resposta correta; *exposição*: exercícios de uma escola feitos com dobraduras, montagem, figuras geométricas, recortes de revistas e jornais. O tempo era escasso para confeccioná-las, mas vê-las também é uma forma de enriquecer, criar e até mesmo recriar; *chás e plantas medicinais*: Esta cultura das plantas vem dos índios, os quais foram os primeiros habitantes deste país. Eles são sábios, conhecem as ervas, folhas, raízes e sabem para que serve cada uma delas. Abrindo espaço para relatar a História do ÍNDIO BRASILEIRO. Refletindo: O que sabemos? Quais as tribos que ainda existem em nosso país?

Onde eles estão localizados? Eles merecem perder sua cultura? Qual a sua opinião sobre as terras para eles?. Lembrar da Lenda da Mandioca, Curumim e o Índio e a ave. Precisamos respeitar o índio e no seu dia fazer exposição, pesquisa, mural e outras atividades que amadureça o pensamento sobre eles; *comidas e chás*: Incentivar o consumo de chás, eles são gostosos e só fazem bem. Existem chás que são remédios; *experiência*: fazer e servir “Bolo de mandioca, fubá e laranja com chá de camomila e hortelã.”; *superstição*: não podendo ficar esquecida cada participante recebe uma joaninha desejando boa sorte! E com agradecimento pela participação destes momentos e meio de contatos.



**BIBLIOGRAFIA**

AZEVEDO, Ricardo. **Armazém do Folclore**. São Paulo: Ática.

**Festival de Cultura Popular, Brincadeiras...** (S. S. do Comércio Minas Gerais) SESC.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1971.

Marcha Criança. Matemática. **A revista do Professor Escolar**. Abril. nov. 2002.

MEIRELLES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Civilização Brasileira.

ELIZABHET, Tereza M. **Vivência e Construção. Matemática. 4º série**. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_. **História e Geografia. 4º série**. Scipione. Ed. reformulada.

PERROTI, Edmir. **O que é, o que é?** Paulus.